

A SEMANA

::PERIODICO DE:
ACÇÃO SOCIAL

ANNO I - N. 14

Director Proprietario: Aurino Soares Publica-se ás Quintas-feiras

Redactores Diversos

Publicidade: Trata-se na Administração

Número avulso 200 réis

Assinatura: Anno 15000

Florianópolis, QUINTA-FEIRA 23 de Setembro de 1920



Capitão Jóe Collaço

D. Deputado Estadual e um dos bons auxiliares do
Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado.

A SEMANA



Brigada Lopes,
dedicado instructor do Tiro 226, de Joinville

* Catharinense illustre



Tte. Cel. Valgas Neves,
bravo militar, commandante do 13. Batalhão
de Caçadores.



Eduardo Schwartz,
redactor do «Jornal de Joinville».



JULIO NICOLAU DE MOURA,
nossa distinto conterraneo; a quem Flora-
nopolis deve utilissimas iniciativas.

A SEMANA

Paschoa da Resurreição

— «O» —

(Lendo G. B. Winton e J. O. Gonzalez)

"E eis que no mesmo dia" dous discípulos, crendo mortas no sepulcro de Arimatéia as suas esperanças no Messias, com os olhos cansados de chorar, volvem aos seus affazeres, na vila de Emmaús, a sessenta estadios de Jerusalém deicida. "Para elles a causa do Nazareno se finará. Nada conseguem os homens com lagrimas junto ás campas dos que tombaram".

Iam elles, pela estrada, conferindo entre si palavras de desanimo sobre o Messias que esperavam fosse o resgatador de Israel, quando se lhes aproximou um estranho viajero a indagar que tristezas traziam n'alma já que a retratavam no descaido do semblante.

Os que iam para Emmaús responderam: Tu só és forasteiro em Israel? E contam-lhe, indignados, o que sucedera ao Christo, os açoites, os ultrajes, a cruz. Esperavam que ele redimisse Israel e "agora, sobretudo isto, é hoje o terceiro dia" (Luc. 24:21). «A fé, a esperança, o entusiasmo, tudo era uma questão do passado para esses discípulos: nada do presente, nada do futuro. Triste religião a que existe em um tempo passado, ocupada em um Christo morto, descansando em uma fé acabada!»

E verdade também, diziam elles ao desconhecido, é verdade também que certas mulheres nos maravilharam com a nova de que o corpo do Mestre desaparecerá.

Torna-lhes o fascinante incognito: «O tardos de coração para crerdes tudo o que os profetas disseram! Porventura não importava que o Christo padecesse estas coisas e assim entrasse na sua glória?». E fala-lhes das prophecias, de Moysés, da plenitude dos tempos.

Chegados a Emmaús, instaram os discípulos para que esse discursador extraordinário ficasse com elles aquella noite. "E tinham razão os afadigados discípulos. O forasteiro possuía uma faculdade especial para a exposição da Escritura que os assombrava. Confessaram depois que o coração lhes incendiava quando Elle falava. A hospitalidade é a consequência natural, uma vez conquistado o coração.»

A ceia, o caminhante desconhecido tornando o pão abençou-o.

"Veiu-lhes, então, á memoria aquella voz bendita, aquella maneira commovedora, que, em dias passados, abraçara-lhes o coração. Abriram-se-lhes os olhos e... reconheceram JESUS.

LAERCIO CALDEIRA

— «O» —

Memorável centenario

Ha cem annos que Lages, a formosa Rainha da Serra, passou a ser parte integrante de Santa Catharina.

Pelo Alvará de 9 de Setembro de 1820, o governo resolveu desannexar o Termo de Lages da província de São Paulo e incorporal-o á Capitania de Santa Catharina.

Esse importante facto foi comemorado, naquella cidade, com ruidosas festas, promovidas pelos seus zelosos dirigentes, aliados á sua laboriosa população.

Lages, que se orgulha de ter sido berço de muito catharinenses ilustres, entre os quais dois ex-governadores, general Felippe Schmidt e coronel Vidal Ramos, será talvez a mais importante cidade do nosso Estado quando lhe derem vias de comunicação com os centros importadores do Paiz, pois o seu município será o mais abundante celeiro do Brazil.

Lages é o diamante mais valioso que Santa Catharina possue; lapide-mo-o e Lages refugirá com inexcedível brilho na Federação Brazileira.

— o —

ALVARÁ DE 9 DE SETEMBRO DE 1820

„Eu El-rei faço saber aos que este Alvará com força de lei virem, que tomado em consideração que sendo a Villa de Lages a mais meridional das da província de S. Paulo, pela grande distancia em que se acha da capital, não pôde ser promptamente socorrida com as oportunhas providencias que a façam elevar se do estado de decadencia em que se acha, procedida dos respectivos danos que os indigenas selvagens seus vizinhos têm feito no seu território, e que, reunindo-se ao governo da Capitania de Santa Catharina, donde pôde mais facilmente ser auxiliada, se tornarão menos atrevidos aqueles selvagens

e talvez se sujeitem e se refiram, deixando os colonos com a segurança precisa para se aproveitarem da grande fertilidade das terras do Termo da mesma Villa, regadas por muitos rios e debaixo de um clima temperado e sadio;

Hei por bem desannexar a mencionada Villa de Lages, e todo o seu Termo, da província de S. Paulo e incorporal-o na Capitania de Santa Catharina, a cujo governo ficará d'ora em deante sujeita:

Pelo que mando, etc. Dado no Palacio do Rio de Janeiro, aos 9 de Setembro de 1820.— Rei com guarda.— Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal."

— «O» —

O auto da morte

Já estava impressa a nossa local pedindo providencias immediatas e severas contra o abuso que cometem alguns chauffeurs, dando aos autos a maxima velocidade, em ruas centraes da cidade, afim de que não tivessemos de registar desgraças pessoas, motivadas pela imprudencia d'esses chauffeurs e pelo desleixo de nossas autoridades, quando, infelizmente, vimos realizada a nossa previsão.

Em a noite de sabbado ultimo, o auto nº 21, guiado por Hiberaldo Costa, em uma de suas vertiginosas corridas, atropelou, nas imediações do Mercado, o individuo vulgarmente conhecido por Major, causando-lhe a morte quasi instantânea.

Lamentando a morte de Major, esperamos que as autoridades competentes, pentenciando-se de sua censurável imprudencia, tonem, sem demora, providencias energicas, afim de que não tenhamos a registar ocorrências identicas a esta, que levou á sepultura um homem morigerado e trabalhador e ao carcere Hiberaldo da Costa, vítima de sua propria imprudencia.

— «O» —

Araujo Figueiredo

Seguiu para a cidade de Mafra o nosso distinto conterraneo sr. Juvenal de Araujo Figueiredo.

Ao inspirado poeta, que goza de merecida sympathia em nosso meio social, graças aos seus bellos dotes de espírito e de coração, desejamos feliz viagem e breve regresso a esta capital.

A SEMANA



O distinto belletrista Zenon Pereira Leite, escripturario da Alfandega de Paranaguá



Eduardo Dias

Cedendo á premenia dos muitos e muito penosos annos de vida trabalhosa, vive Eduardo Dias, no chégo do seu amado lar, ao lado da bôa companheira e dos estremosos filhos.

É humilde e lucta contra a pobreza. Trabalha, de sól a sól, para bem cumprir os seus deveres de homem honesto. Por isso, o seu carácter é exemplar.

Mas, além de tudo isso, Eduardo Dias é artista — é pintor. As horas que lhe são dadas para descanso, emprega-as elle nos seus exercícios artísticos, seja reproduzindo um quadro, seja ainda criando-o, dando forma á suas imagens, que são belíssimas e originais.

Desde criança, teve Eduardo Dias a sua predilecção pele pintura; sempre que se lhe apresentava occasião, elle, manejando com gosto, o lapis, traçava paisagens e caricaturas promissoras; porém, pobr e de pais pobres, não conseguiu nunca a ventura de cultivar o seu latente gosto artístico. Jamais lhe foi dado, também, um mestre ou um guia. E, por isso, muita gente lhe nega, ainda hoje, jucionalmente, a qualidade de artista.

O mesmo, entretanto, não fazemos nós. Somos dos que pensam que a arte nasce com o artista; não é o compendio, não é o methodo quem ni cria.

E, pois, é Eduardo Dias, a nosso vêr, um artista digno de maior conforto que o que se lhe tem dado no

seu torrão natal. Queiram-no ou não outros.

Uma só cousa lhe falta para a consagração: é o estímulo dos que o rodeiam, é o carinho dos seus conterraneos. Não fosse elle um desprezado, sobre ser um desfavorecido da riqueza, e, sem êrro e sem exagero, seria uma das maiores glórias de sua terra.

Isto, no entanto, não se dá, porque o humilde homem de quem nos ocupamos na exigüidade destas linhas foi sempre um esquecido, para se dizer a verdade; poucos foram, até hoje, os que o animaram ao prosseguimento dos seus promissores exercícios.

Sim, Eduardo Dias — peza-nos dizê-lo — foi sempre um desprezado entre os seus conterraneos.

E para esse esquecimento e desprêzo concorreu muito, entre outras circunstancias, esta, em relévo: Eduardo Dias nasceu e viveu toda a sua vida, até hoje, na famosa ilha de Dias Velho...

Gustavo Neves

(DA "REVISTA ILLUSTRADA")

— «o» —

Revogação do banimento

A revogação do banimento vem facultar o regresso á patria ou a vinda ao Brazil aos segintes membros, hoje existentes, da familia imperial: Conde e Condessa (D. Izabel) d'Eu; Dom Pedro, filho dos Condes d'Eu; sua esposa, a Princesa Elisabeth; e seus filhos Izabel Maria, de 11 annos; Pedro Gastão, de 9; Maria Francisca, de 7; João, de 5; e Maria Theresa, de 3 annos; a Princesa Pia de Bourbon, viúva de D. Luiz Bragança e Orleans, e seus filhos Pedro Henrique, de 12 annos, e a quem competiria a corôa imperial; Luiz Gastão, de 10; e Pia, de 7 annos, todos residente no Castello d'Eu, no Seinna Inferior, e mais os tres filhos e todos os netos da Princesa Leopoldina, casada com o Duque de Saxe; D. Pedro Augusto, que há muitos annos reside em Goburgo, na Austria, confiado á vigilância de enfermeiros, por sofrer das facultades mentaes; D. Augusto, antigo oficial da nossa Marinha, casado na Austria com a Princesa Carolina, pae de numerosos filhos e morador nas cercanias de Goburgo, e Dom Luiz, casado com uma príncipessa bavara e domiciliado na Baviera.

Telegramma

sensacional

— o —

Tendo o Dr. Presidente da Republica achado excessiva a quantia de duzentos milhões de francos para a encampação da Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil, o Dr. Borges de Medeiros, presidente do Rio Grande do Sul, dirigiu-lhe o seguinte telegramma:

«Recebi com grande extranheza, o telegramma de V. Excellencia, em que levado não sei por que informações, declara excessiva a avaliação de duzentos milhões de francos, em que o meu governo estimou o valor dos bens da Auxiliaire, e declara que na sua opinião tais bens valem no maximo cento e oitenta milhões. O desacordo de Vossa Excellencia comigo, numa questão dessa natureza, envolve uma insinuação á minha honorabilidade que, até hoje, nem os meus mais rancorosos adversarios, politicos ou pessoais, ousaram fazer.

A avaliação da Auxiliaire foi feita com o maximo cuidado e imparcialidade, procurando zelar os interesses do Estado, mas sem detriamento dos particulares. Juiz dos que sabem ser, não podia ser outro o meu procedimento. Nunca tive amigos que se interessassem quer neste negocio da Auxiliaire, quer em outro qualquer, levando-me a procedimentos menos dignos. Nunca, na minha earreira de Juiz, houve quem ousasse pleitear perante mim qualquer pretenção pecuniaria, a não ser pelos transmités forenses. Nunca tive o menor contacto com advogados, administrativos ou não, que pleiteassem por meios escusos vantagens e proveitos menos licitos. Reitero, portanto, a Vossa Excellencia a segurança de que a avaliação que tive a honra de enviar-lhe é a expressão exacta da verdade. Quaesquer modificações que lhe queiram fazer, sem base, sem dados, sem conhecimento directo e inspecção visual dos ditos bens, não passa de uma levianidade e de uma impertinencia que o Governo do Rio Grande do Sul não está disposto a supportar. Queira aceitar as homenagens do meu profundo respeito.

(Assig.) Borges de Medeiros.



A SEMANA

Quereis MEL DE ABELHA especial, procurai a marca de

Vahl Junior

Pedidos a

Ernesto Vahl Jor.

Rua Almirante Lamego N. 22

FLORANOPOLIS

Santa Catharina — Brasil

RÉSISTEM A TODA HUMIDADE

PHOSPHOROS DE SEGURANÇA

Representante vendedor nos
Estados do Paraná e S.
Catharina

Hercílio A. da Rocha

Catharina

Hercílio A. da Rocha

Catharina

PRIMEIRA QUALIDADE

DA FÁBRICA MERICÓPOLIS

CURLYBA (Estado do Paraná)

Rua Barão do Rio Branco n.º 6

FARIA GLASER & CIA.

Marca Registrada

Hyppolito Boiteux & Cia.

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho,
Ferragens, Louças, Drogas, Calçados, Chapéos,
Papelaria, Tintas, Oleos, Seccos e Molhados.

Exportadores de madeiras, assucar, café, farinha de mandioca e cereaes

Comissões e Consigações

Rua Cel. Henrique Boiteux

Rua Guarda Marinha Martinelli 2

NOVA TRENTO

End. Teleg.: „BOITEUX“

Santa Catharina

A SEMANA

Humberto Zanella & Comp.

Comissões, Consignações, despachos, etc.

Teleg.: ZANELLA Código Ribeiro Caixa postal, 21

SAL MOSSORÓ, GROSSO e MOIDO

Em grosso: Café, Farinha de trigo
das acreditadas marcas

LILI e CLAUDIA

—
Agentes da Sociedade Paulista
de Navegação

F. Matarazzo & Cia. Ltda.

A. Bianchini

Serraria e Carpintaria a Vapor

—
Construções

—
CAIXA DO CORREIO, 27

—
LAGUNA

Estado do Sta. Catharina

— BRAZIL —

—
POR TELEGRAMMA:

—
„Bianchini“

Saul Ulysséa

Exportação — Representação

End. teleg.: «SUL»

CAIXA POSTAL n. 1,

TELEPHONE, 25

Codigos usados:

Ribeiro, ABC 5 e particulares

Fabrica de bánh Opal
e de crina vegetal

R. Gustavo Richard n. 136, 146, 148

LAGUNA

STA. CATHARINA

Exposição diária de calçados
e perfumarias

Monumental sortimento de artigos
para todas as épocas e moderno, na

CASA BRAZIL

Novidades em chapéos, calçados,
rendas, sedas, setins, gazes si-
phon de todas as cores por
preços razoáveis, na casa de

Luiz Severino & Cia.

Variado sortimento de casemiras

R. Gustavo Richard, 106

Caixa Postal. 15

LAGUDA

A SEMANA

André Wendhausen & C.

Importação Exportação
LAGUNA -- Sta. Catharina

MATRIZ em Florianopolis

ESCRITORIO em Lages

Secção de Fazendas, Armarinho, etc. — Secção de Ferragens, Instrumentos para lavoura, etc. — Secção de estivas, Kerozene, Gazolina, — Deposito de carvão de pedra Cardiff e Americano. Agentes marítimos

Agts. da Royal Mail Steam Packet Company, London

Correspondentes de diversos bancos nacionaes e estrangeiros

Correspondentes do Banco di Napoli

Remessas para a Italia

VENDEDORES DOS AUTOMOVEIS

„OVERLAND“

Tratam de cobranças de ordenados, contas nas repartições publicas, etc. — Encarregam-se de aquisição de quaisquer materiaes para empresas industriais, redes de agua e exgotos, installações electricas, etc.

A SEMANA

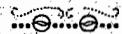
Jacintho Tasso

*Comissões, consignações
e conta própria*

Representante de diversas casas

End. telegr.: „TASSO“

LAGUNA



Casa Cardoso

de

JOÃO CARDOSO BITTENCOURT

Casa Filial em Minas

Usa o Código Ribeiro

Fazendas Ferragens, armário,
café, sal, kerozene farinha de
trigo, etc. etc.

Cortume e depósito de couros preparados,
nacionais e estrangeiros e mais acessórios
para sapateiros e selleiros

Agente do Banco Nacional do Comércio

End. telegr.: „CARDOSO“

RUA VIDAL RAMOS

Orleans

Santa Catharina

Oliveira & Castro

End. telegr.: „OLIVEIRA“

CAIXA POSTAL, 36

— Importadores de —

Seccos e Molhados

RUAS Cel. GUSTAVO RICHARD n. 72

e Cel. RAULINO HORN n. 7

Laguna

Estado de Santa Catharina

José P. Lima

*Representações Nacio-
naes e Extranjeras*

Rua Conselheiro Mafra, 66

CAIXA POSTAL, 81

End. telegr.: „PATROLIMA“

FLORIANOPOLIS



A SEMANA

Minha Terra

(Para João Tolentino, D. Director do Grupo Escolar "Lauro Müller.")

Feliz quem é desta terra,
A flor mais rara do Sul,
Onde o mar é verde escuro,
Sob um Céo de meigo azul;
Da terra berço de Annita,
Da immortal heroína.
Feliz quem é desta terra,
Desta princesa sulina.

Da terra berço de Annita;
Da immortal heroína.
Feliz quem é desta terra.
Desta princesa sulina.

Onde as aves sempre em bando,
Do mar ouvindo os rumores,
Mostram a terra desejada,
Aos ousados pescadores;
De onde vê-se toda a noite,
Brilhar a luz do Cruzeiro,
Que é, de todo o vasto Sul,
O phanal mais verdadeiro.

De onde vê-se toda a noite,
Brilhar a luz do Cruzeiro,
Que é, de todo o vasto Sul,
O phanal mais verdadeiro.

Onde o tropeiro valente,
Fazendo andar a boiada,
Canta a trova sertaneja,
De saudades repassada;
Que se benze ao ver o Sól,
Surgindo atraç da collina,
E saudoso fita a Lua,
Que torna em prata a campina.

Que se benze ao ver o Sól,
Surgindo atraç da collina,
E saudoso fita a Lua,
Que torna em prata a campina.

Feliz quem nasce no Sul,
Na terra berço de Annita,
Da mais gloriosa Heroína,
Cujo exemplo a história cita.
Onde sopra o vento forte,
Raivoso tornando o mar.
Feliz quem nasce no Sul,
Onde tudo é de encantar.

Onde sopra o vento forte,
Raivoso tornando o mar.
Feliz quem nasce no Sul,
Onde tudo é de encantar.

Onde o vento agita e rouba
A branca areia da praia,
Na qual a onda raivosa
O dorso atira e desmaia.
Onde é rica a natureza,
Onde em tudo ha esplendor.
Feliz quem nasce no Sul,
Neste encantado primor.

Onde é rica a natureza,
Onde em tudo ha esplendor.
Feliz quem nasce no Sul,
Neste encantado primor.

Trajano Margarida



MAJOR JOÃO PINHO,

político de real prestígio no sul do Estado.

EXPEDIENTE

Director-Proprietário: Aurino Soáres

Redactores:

Amphilochio Gonçalves
Almeida Coelho

Collaboradores diversos.
Toda e qualquer correspondência
deve ser enviada à
Rua Conselheiro Mafra, 85

Número avulso 200 rs.
atrazado 300 rs.

A SEMANA

• Importação • Exportação •

Filiaes e Fábrica de productos suinos
em

Orleans, Pedras Grandes, Quadros e
Barra do Braço do Norte.

PINHO & C.

LAGUNA End. Tel. «PINHO»

Agentes da Standard Oil e Banco do Brasil

Gruner & Filho

Fábrica de aguas
mineraes

Gazozas e Xaropes

LAGUNA

Florianopolis

OPTICA—OCULISTA

DR. CELERINO

OPTOMETRISTA

Com longa pratica de consultorios de oculistas notaveis de
New-York, Paris e Barcelona.

Optico Scientifico diplomado

Especialista para corrigir todos os defeitos da ref. dos olhos
Exame científico da vista e fabricação de oculos e pince-
nez modernos e crystaes finos de toda a classe e cores,
Crokes e Lux, para myopia Hypermetropia e presbiecia
(vista cansada). Crystaes bifocas para ver ao longe e de
perto ao mesmo tempo; emfim tudo o que pertence á ó-
ptica medica. A correção do Strabismo (vesgo) e Astig-
matismo é minha especialidade garantindo resultado com-
pleto em qualquer idade (especialmente crianças).

Setenta por cento das dores de cabeça são provenientes
da refracção dos olhos, que podem ser curadas com
o uso de oculos adequados.

Horas de consultas: das 9 ás 5 no Hotel Metropol

— FLORIANOPOLIS —

N. B.—O Dr. Celerino é proprietario e Director da Optica
Americana em Corityba, estabelecimento bem conhecido
e acreditado n'aquelle capital.

A SEMANA

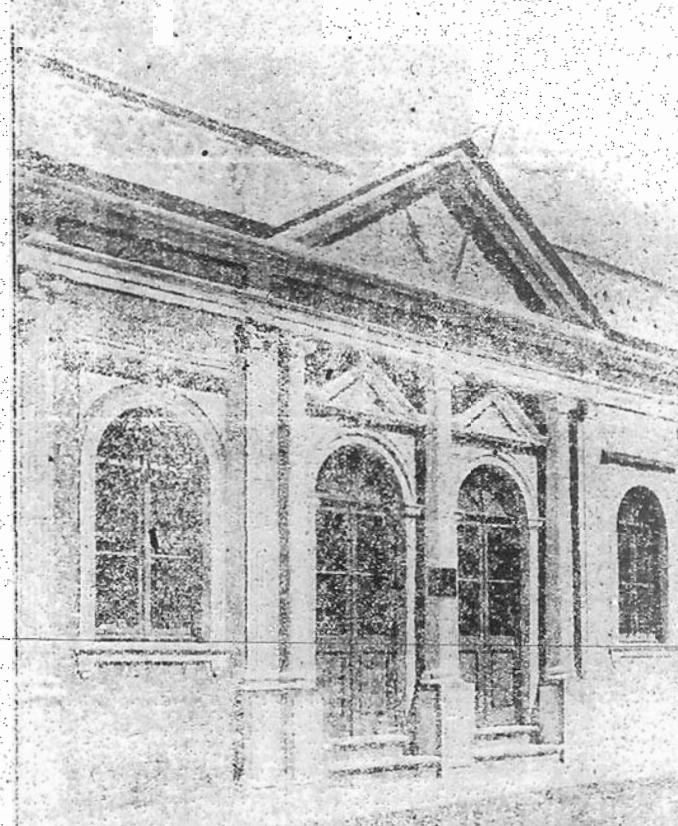
BANCO NACIONAL DO COMMERCIO

Fundado em 1885 — Sede: Porto Alegre

CAPITAL Rs. 25.000.000\$000

RÉSERVAS Rs. 12.532.709\$150

SUCCURSAES — Em todas as principais praças do Estado do Rio Grande do Sul, e nas de Santa Catharina, Paraná e Mato Grosso.



Correspondentes em todas as praças do Estado e nas do Paiz e Extrangeiro.

Saca francamente — sobre qualquer praça do Paiz, Europa, America, Asia, África e Oceania.

Recebe dinheiro

em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo, às melhores taxas.

Empresta dinheiro

em conta corrente ou sob nota promissória, mediante garantias diversas.

Desconta

Notas Promissórias, saques nacionais e extrangeiros e quaisquer títulos de crédito.



DEPOSITOS POPULARES (Com autorização do Governo Federal)

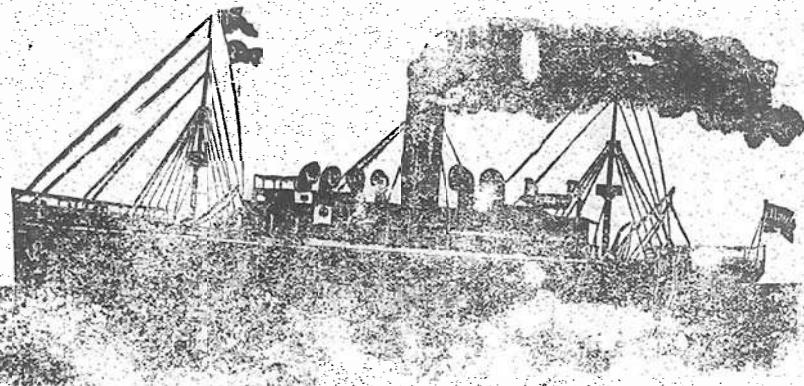
Nesta seção o Banco recebe qualquer quantia, desde 20\$000 até 3.000\$000 pagando juros que são capitalizados semestralmente. Retiradas até 4.000\$000, podem ser feitas sem aviso.

Rua Raulino Horn n. 17

Laguna

A SEMANA

The Royal Mail Steam Packet Company London



Linha regular de vapores entre os portos de
Londres

Hamburgo

Antuerpia e

Paranaguá

Florianopolis

Rio Grande do Sul

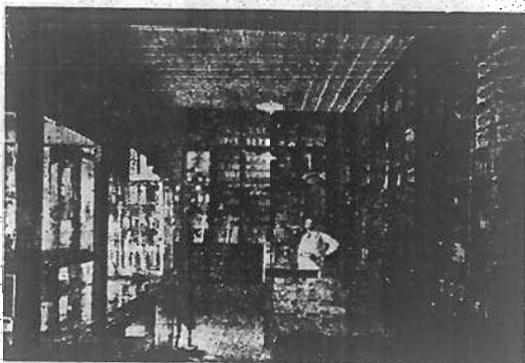
- PARTIDAS MENSALMENTE -

Vapores de 8.000 Toneladas

Recebem neste porto cargas para os portos da Europa

Agentes André Wendhausen & Cia.

A SEMANA



Sr. Paulo Husadel, estimado commerciante em Blumenau.

Sonhando

N'uma tarde de Janeiro, sentado sobre um banco de mármore, debaixo de uma figueira, eu sonhava. Sonhei que um anjo, vestindo uma branca túnica de setim, vinha cantar á minha cabeceira palavras de amor.

Inebriado como estava com aquela doce voz, não notei que mais atraz daquella amiga visão, vinha outra, que também cantava, não palavras de amor, mas de paz e consolação.

Em quanto aquella atirava-me os seus beijos cheios de meiguice, esta aconselhava-me o repouso e a oração.

Emfim, mais tarde, encontrando-se as duas bem pertinho de mim, perguntei á primeira: "Quem sois e o quereis de mim?"

"Eu sou a vida, o prazer e a amiga dos homens. Vem commigo e eu te mostrarei os mais bellos salões do mundo, onde te divertirás até que as tuas forças te abandonem.

Vem e eu te darei a luz da vida, para que possas vela e gozar-a como ella merece.

Emfim, dou-te tudo o que quizes: oiro, bailes, jantares, amigos que jamais te abandonarão".

Ouvindo estas palavras, fiz identica interrogação á segunda visão e ella me respondeu assim:

"Eu sou o teu guia; donde me chamas eu estarei prompto a te attender. Se desejas felicidade, segue os meus conselhos e encontrarás o que desejas. Não te dou dinheiro, porque não o tenho, mas, em compensação, dar-te-ei o trabalho, para que, com o suor de teu rosto, pos-

sas comprar o pão de cada dia, e sa boreal-o com prazer.

Não te darei, nessa vida passageira, bailes, finos manjares e tudo o que se oferece á vida, mas dou-te a alegria do teu lar, a paz do teu espirito e a tranquilidade do teu sono. Segundo todos os meus conselhos, trillando resignado os duros espinhos que encontrares na estrada que conduz o homem á presença do Juiz Eterno, então Delle terás a Benção Santíssima e poderás gozar não a vida material, cheia de abrolhos, que a nossa vista não pode ver, e de lagrimas, que o nosso coração não pode sentir; mas a vida eterna, onde não chegarão os gemidos daquelles que, repelidos por seus próprios irmãos aqui na terra, se atiram ao vicio, esperando com isso ganhar o suficiente para o seu sustento.

Terás a felicidade alcançada com as tuas boas obras, no seio do Altíssimo.

Segue os meus conselhos, e serás feliz.

"Eu sou a tua Consciencia".

Neste momento, cai sobre o meu rosto uma folha de figueira e vejo, a meu lado, outro anjo, não como aquelles que vi em sonho, mas o anjo que desde a minha mais tenra idade, até á presente data, vem rezando a Deus por mim e que quando minha mãe, com a sua voz sahida do intimo do seu coração, não mais puder aconselhar-me a seguir o caminho da honestidade, da virtude e do bem, me guiará até á hora em que minha alma desaparecer no infinito.

Josil

Rei Alberto

"A Belgica não esquecerá nunca que, na hora do perigo, joi o Brazil a unica potencia do mundo que protestou contra a invasão da minha patria", —eis as palavras do rei-heroe a um jornalista brasileiro, em Julho ultimo.

As palavras do vulto mais nobre da grande guerra, enche-nos de orgulho, proclamando ao Universo que o Brazil, sem estardalhaço, com o altruismo de sempre, cumpriu o seu dever.

Coube a Lauro Müller, o catarinense illustre cujos meritos todo o paiz reconhece e louva, a gloria de, como ministro das Relações Exteriores, lavrar o memorável protesto que despertou a sympathia dos povos e a eterna gratidão da Belgica martyre e invicta.

Para testemunhar o seu reconhecimento ao Brazil, o rei Alberto é, neste momento, hospede do Rio de Janeiro, que o recebeu com as homenagens a que lhe dão direito a sua abnegação, o seu valor e o seu inexcedivel patriotismo.

— «O» —

Recenseamento escolar

O resultado do recenseamento escolar, feito ultimamente no Estado de São Paulo, foi o seguinte:

Foram recenseadas 656.114 crianças entre 6 e 12 annos, das quaes 358.978 são do sexo masculino e 297.136 pertencentes ao sexo feminino. Sabem ler 144.759 crianças e são analphabetas 511.355.

Frequentam as escolas 187.314 e não frequentam 468.800. São filhos de pais brasileiros 373.382 e de pais estrangeiros 282.732. A porcentagem de crianças analphabetas é de 77, 9, por cento.

— «O» —

Pensamento nacionalista

A maior riqueza de um povo é a sua independencia politica. A melhor maneira desse povo se tornar merecedor de um tal legado, é exaltar os nomes e os feitos daquelles de quem recebeu tão precioso patrimonio.

Epitacio Pessoa ("Discurso proferido em 7 de Setembro de 1919, na Liga da Defesa Nacional").

A SEMANA

RELICARIO

Relativamente à local sob a epigrafe «Bibliotheca Pública? Não. — Relicario», inserta no ultimo numero do nosso periodico, temos a adiantar aos nossos leitores que o autor da genial idéa de privar os frequentadores d'aquelle casa de instrução de consultarem os jornaes antigos, sob o protetox de que elles vão ser encadernados, é o sr. Abel Monteiro, um dos encarregados da organização da nossa ex-Bibliotheca Publica.

**

Recebemos a seguinte carta, que com prazer publicamos:

Sr. Redactor.

Tendo lido a local que publicou «A Semana», sobre a nossa Bibliotheca, tomo a liberdade de, pelas columnas do vosso querido periodico, pedir ao sr. I. Campinas provindencias para que seus subalternos não continuem, como acontece actualmente, a espanhar livros e jornaes sobre as mesas destinadas ao publico, justamente nas horas de expediente, obrrigando-nos, assim, a receber, sem pestanejar, a poeira que então se levanta.

Havendo annualmente um periodo de ferias, que atinge a quasi um muez, destinado á organização e limpeza da Bibliotheca, não comprehendo porque esse tempo não é aproveitado convenientemente, continuando empoeirados livros e jornaes, até que alguém tenha o triste desejo de consultalos.

E' este o pedido que faz ao sr. Campinas, convicto de ser attendido, o amigo e patrício Justino Velho.

—

Uma explicação

Ha dois dias, tivemos occasião de palestrar com o sr. major Innocencio Campinas, director da Bibliotheca Pública, que, referindo-se a uma reclamação que fizemos, nos declarou que, de facto, os jornaes antigos estão empacotados, para serem encadernados, mas continuam á disposição de quem os deseje consultar, tendo havido, portanto, má interpretação de suas ordens.

Essa explicação do sr. Campinas nos enche de satisfação, pois não podíamos compreender porque S. S., que se tem revelado um funeólo: rdo intelligente e zeloso, melhorando bastante aquella casa de instrução,

havia dado o seu consentimento a uma resolução absurda.

Terminando a sua captivante palestra, o sr. Campinas, sorrindo, garantiu-nos que não está a testa d'um «Relicario» e sim da Bibliotheca Pública de Santa Catharina.

— «o» —

Palcos e telas

Deve extrear no Theatro Alvaro de Carvalho, a 26 do corrente, com a revista «Não vou no pacote», a Companhia dirigida pelo conhecido actor Ribeiro Cancelli.

Não está definitivamente resolvida a vinda, a esta capital, da Companhia Dramatica Eduardo Pereira, pois, não obstante os aplausos que ella tem recebido em Lisboa, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre, a nossa platéa, mais culta que as d'aquellas grandes capitais, não pôde tolerar os *dramalhões*.

Está sendo exhibido, com grande sucesso, nos cinemas do Rio de Janeiro, o importante film «Guarany», producção nacional da fabrica Caiooca — Films, extrahido do sensacional romance de José de Alencar e que tem como principaes protagonistas os populares actores João de Deus e Pedro Dias e a applaudida actriz Abigail Maia.

— «o» —

O ALBOR

Entrou no seu vigesimo anno de publicidade, a 15 do corrente, o nosso apreciado collega «O Albor», um dos mais brilhantes órgãos da imprensa catarinense.

Aos seus redactores, as felicitações d'«A Semana».

— «o» —

Os automoveis

Pedem-nos que chamemos a atenção das autoridades competentes para o abuso que cometem alguns chauffeurs, dando aos seus autos extraordianaria velocidade, mesmo nas ruas mais centraes da cidade.

Tornam-se precisas providencias imediatas e severas, afim de que não tenhamos de lamentar desgraças pessoaes, motivadas pela imprudencia d'esses chauffeurs e pelo desleixo das autoridades.

Izabel, a Redemptora

Os ultimos jornaes chegados do Rio, dão-nos a grata notícia de que a princesa D. Izabel, a Redemptora, virá ao nosso paiz, acompanhando os restos mortaes de seus venerandos pais.

Os brasileiros, que não podem esquecer a importancia da Lei Aurea, vão ter, portanto, o ensejo de prestar á Redemptora as homenagens impostas pela gratidão.

— «o» —

Do Sr. Epiphonio Doria, director da Bibliotheca Publica de Sergipe, recebemos a seguinte carta:

Aracaju, 28 de Agosto de 1920.

Presado Sr. Redactor:

Desejando conservar neste estabelecimento a mais copiosa colleccão de documentos uteis á historia, venho solicitar, neste sentido, o vosso auxilio com a remessa do vosso brillante organo. A imprensa deve ser considerada como o braço forte das bibliotecas. Estas e ella prestam á humanidade serviços relevantes. Ambas trabalham para um mesmo fim: a perfeição espiritual do homem. Uma vai produzindo o livro que as outras vão collocando nas mãos do povo. Uma é centelha que inflama, as outras são luzeiros projectando luz sobre a intelligencia.

Este estabelecimento colleciona todas as publicações que recebe, não acontecendo o mesmo com as bibliotecas de carácter particular.

Parece que as bibliotecas e a imprensa não podem deixar de, a mãos dadas, proflustrar as mesmas sendas e palmilhar os mesmos areiaes. O decreto de 3 de julho de 1847, que obrigava os impressores a remeter na Corte á Bibliotheca Nacional, e nas províncias á bibliotheca da capital, um exemplar de todos os impressos que saíssem das respectivas officinas, caiu em desuso, para ficar á imprensa o direito de ser voluntariamente generosa.

Appellando, pois, para a vossa generosidade, subscreveo-me, anicipadamente grato,

Epiphonio de F. Doria

Director

Com o maxifilo prazer, satisfaremos o pedido do illustre Sr. Doria

A SEMANA

A Justiça no Paraná

O Supremo Tribunal de Justiça do Paraná acaba de confirmar, por unanimidade de votos, a sentença que condenou Napoleão Lopes a dois anos de prisão, por crime de calúnias e injúrias impressas contra o Dr. Munhoz da Rocha, actual presidente d'aquelle Estado.

Napoleão Lopes é muito conhecido e querido do povo catharinense, que não pode nem deve esquecer as amabilidades com que esse sr. o tratou, quando Santa Catharina mantinha com o Estado vizinho a celebre questão de limites.

Hoje, por um milagre, Napoleão Lopes diz ser o maior amigo de Santa Catharina e de seus filhos.

Dizem que nossa terra não tem sorte e nós o acreditamos, pois agora, quando o sr. Lopes, com uma dedicação sem limites, em penosa viagem pelo ex-Contestado, trabalha pela prosperidade de Santa Catharina e o bem estar dos barrigas-verdes, é que a justiça paranaense teve a triste lembrança de mandar ao carcere tão prestatioso cidadão.

E verdade... nossa terra tem urucubaca.

— «o» —

Almirante Boiteux

Ao ilustrado conterraneo sr. contra-almirante Henrique Boiteux, um dos vultos mais proeminentes da Marinha Nacional, felicitamos pela passagem do seu aniversario natalicio, que transcorreu a 15 do corrente.

— «o» —

Autos—omnibus

Graças ao espirito progressista do nosso distinto conterraneo sr. Julio Moura, Florianopolis possue, desde o dia 12 do corrente, um serviço regular de autos-omnibus.

As viagens são feitas de cincuenta em cincuenta minutos, das 6 às 22 horas, entre a praça 15 de Novembro e a Estação Agronomica.

Sabemos que após a chegada de mais alguns carros, o sr. Moura extenderá esse serviço a outros arrabaldes.

Ao sr. Julio Moura apresentamos as nossas felicitacões pela sua utilissima iniciativa, dotando Florianopolis com um melhoramento reclamado ha longo tempo.

DENUNCIA

O sr. Promotor Publico da Comarca, Dr. Hollanda Cavalcanti, acaba de apresentar denuncia contra os chauffeurs Waldemiro Avila e Amadeu Barbi, raptadores de Olga e Lacinia de Azevedo, como incursos nos §§ 1º e 2º do artigo 270 do Código Penal.

Sem conhecermos Direito, parecemos, entretanto, que tais dispositivos não são applicaveis ao caso.

Trata o § 1º das penas a serem applicadas si a raptada for maior de 16 e menor de 21 annos.

Segundo as informações que colhemos, Olga e Lacinia são menores de 16 annos.

O § 2º, que é um corollario do 1º, estabelece: "Si ao rapto seguir-se defloramento ou estupro, o raptor incorrerá na pena correspondente a qualquer d'esses crimes que houver commetido, com augmento da sexta parte."

Assim, si houve defloramento, conforme noticiou a imprensa, ou estupro, — si de facto Olga e Lacinia são menores de 16 annos, — compete ao sr. Promotor Publico citar, na denuncia, não só o artigo 270, sem o § 2º, no qual nada consta de positivo, mas tambem os artigos que estabelecem as penas para os crimes d'essa natureza, afim de que não haja margem para a impunidade dos raptadores e não se julgue que foram outros os autores da desonra das duas incautas mocinhas.

Nada de condescendencia com os terríveis salteadores da honra!

Infelizmente, para vergonha nossa, Oswaldo, Fabricio e tantos outros seductores vivem em liberdade, escarnecedendo de suas victimas, e os dois chauffeurs, Waldemiro e Amadeu, amparados por um habeas-corpus, requerido por alguem que julgou uma iniquidade conservar no carcere dois inocentes já levaram vdo, talvez para bem longe d'esta terra generosa, affrontando a Moral.

JUSTIÇA! JUSTIÇA!

— «o» —

O PÃO

Vamos apurar a verdade sobre algumas reclamações que temos recebido, sobre a qualidade e peso do pão, afim de dizer-mos algo a respeito, caso tenham fundamento.

Com a policia

Dezenas de rapazes costumam reunir-se, quasi todas as tardes, na praça General Osorio, em animado jogo de foot-ball, difficultando assim o transito naquella praça.

Ha dias, vimos uma bola vir bater, com violencia, numa senhorita que por alli passava.

Não foi, porém, a primeira nem será a ultima vitima da imprudencia desses campeões do sport.

Parecendo-nos, entretanto, que aquella via publica não pode ser transformada em campo de jogo, chamamos pa a o caso a atenção das autoridades policiais.

— «o» —

BOM NEGÓCIO

Os proprietarios dos Cafés d'esta capital, — adoptando o velho lema «A união faz a força», — resolveram, de commun accordo, elevar o preço das medias, para 300 réis.

O Zé, a eterna vítima, ao atirar sobre a mesa os tres nickeis, murmurou: «Isto não é bom negocio... mas a culpa tenho eu em não adoptar o lema d'esses felizardos».

— «o» —

OS NUMEROS DOS AUTOS

Temos notado, com extranheza, que alguns autos, em serviço nesta capital, não têm numero, o que constitue uma irregularidade, que deve ser sanada com urgencia.

Ainda hontem tivemos occasião de ver um d'esses autos em vertiginosa corrida pela rua Conselheiro Mafra.

Com vistas a quem de direito,

— «o» —

CHARADAS

I

Num bosque, matou gente o va-lentão — 2-2.

II

Na embarcação e no templo de idolatras, vi um bulíoso — 3-1.

III

Este peixe faz soffrir o transgres-sor — 3-1.

A. L.

A SEMANA

O magno problema da nacionalização do ensino

O que o Governo não quer é que brasileiros se criem, no seu deserta Patria grande e nobre, alheios aos seus progressos, á sua liberdade, ás suas magnificencias naturaes, ás possibilidades do seu futuro, estrangeiros no meio de patrios, com quem não se podem entender, devido ao desconhecimento da lingua nacional, dessa lingua que une nos mesmos anelos mais de vinte e cinco milhões de almas.

HERCILIO LUZ, (topico da brilhante Mensagem apresentada ao Poder Legislativo, em 22 de Julho do corrente anno).

Não se pôde obscurecer o punjante e digno esforço do operoso governo catarinense em prol da nacionalização de ensino.

Hoje, ninguém ousará apregoar lá fóra, aos ventos da publicidade, que Santa Catharina é uma pequena nação estrangeira dentro do território nacional, como maldosamente se propalou, chegando-se ao desplante de cognomial-a de *Allemanha Antarctica*, pois a prova esmagadora de quanto o nosso governo tem feito em prol da nacionalização do ensino, a transformação salutar que se tem operado em tão curto lapso de tempo, é uma antithese a tudo quanto perversamente se propalou.

Os que duvidaram do nosso sentimento patriótico, estão agora boquiabertos, abysmados ao ver o papel preponderante que temos exercido no magno problema da nacionalização do ensino. O nosso sentimento patriótico não fenece e a prova ali está, patente.

O sentimento nacionalista despertou no eminente estadista a quem o Povo Catharinense confiou tão aceradamente e em grata hora os destinos de sua terra, e forte, varonil, elle agiu. Agiu efficazmente, sem espalhafato, começando por crear as leis mais sabias e necessarias, impondo aos estrangeiros a mais formal obediencia ás mesmas leis.

S. Exa., o Sr. Dr. Hercílio Luz, possue incontestavelmente o verdadeiro sentimento nativista; é o brasileiro na verdadeira acepção da palavra.

E' S. Exa. que nos diz publicamente, sem constrangimento, que é preciso que em todo o territorio do Brazil se conheça e falle a lingua nacional e por meio dela se estudem a Historia e Chorographia patrias.

E isso não são méras palavras atiradas ao vento.

S. Exa. tem tornado, em Santa Catharina, esse seu nobilitante desejo em uma sá e insophismável realidade. O numero das escolas públicas triplica-se.

A parcela mais consideravel de nossa renda pública está sendo empregada no salutar problema da Instrucção. Já não existem em Santa Catharina as tão falladas escolas estrangeiras, subvençionadas pelos soberanos dos respectivos países. Ellas de ha muito foram fechadas e onde havia uma escola estrangeira, com mestres e livros estrangeiros, surgiu a escola nacional, com mestres e livros nacionaes, onde se aprendem o nosso rico idioma e conhecimentos inherentes á nossa historia e chorographia, e onde se canta a musica sublime e divinia de nossos hymnos.

Não se deve olvidar o auxilio, para esse nobilitante fim, concedido pelo governo da União por Decreto de 4 de Maio de 1918, que veiu muito efficazmente contribuir para o seu consideravel progresso, mas, o facto incontestavel é que devemos todo o salutar exito dessa dignissima missão nacionalizadora ao governo do Estado, pois, sem o altruistico interesse deste, muito difficilmente poderia ser desempenhada tão espinhosa missão e os fructos colhidos não seriam tão abundantes.

Ao entrarmos em uma escola nacional de uma colonia allemã e ouvirmos aquelle bando gentil de crianças, de olhos azues e cabellos louros como as amadurecidas espigas do trigo, balbuciando os nomes dos nossos gloriosos antepassados, que souberam pagar tão nobremente seu tributo de gratidão á Patria, e cantar a musica incomplicável de nossos hymnos, sentimo-nos um orgulho indefinivel, de sermos brasileiros e avallamos entusiasmados o poder e a grandeza feliz do dia de amanhã de nossa cara Patria.

A campanha nacionalista em nosso Estado é de uma efficacia incontestavel, porque está atacando pela raiz o mal do estrangerismo.

Os filhos de estrangeiros, nascidos no Brazil, são naturalmente brasileiros, mas, S. Exa. o Sr. Dr. Hercílio Luz, como todo o verda-

deiro nacionalista, não pôde comprehendêr que se possa ser brasileiro com idéas que não sejam brasileiras.

A nação não pôde confiar no sentimento patriótico de um filho de estrangeiro, nascido no Brazil, que desconheça o nosso idioma, a nossa historia e a nossa geographia.

Bem haja o patriótico e dignissime governo que, comprendendo sabiamente que a grandeza e integridade da Patria dependem do amor de seus filhos, não se tem descurrido um só instante, procurando educal-os e encher-lhes o cérebro — de luz e saber patrios, e o coração — de orgulho e de fé.

Fpolis.

Ildefonso JUVENAL

— «O» —

Herminio Vieira

A 11 do corrente, tomou posse do cargo de Superintendente Municipal de Camboriú, para o qual foi eleito por unanimidade de votos, o nosso presado amigo e distinto conterraneo sr. major Herminio Vieira.

Felicitando ao sr. major Vieira, pela prova de estima e confiança com que foi distinguido pelo brio do eleitorado camboriuense, congratulamo-nos com o mesmo eleitorado, pela acertada escolha que acaba de fazer, collocando á frente dos destinos de Camboriú um cidadão reconhecidamente honesto e trabalhador, que, rodeado de moços intelligentes e bem intencionados, como Heitor Wedekin dos Santos, Flavio Vieira e outros, manterá as bellas tradições do inolvidavel Benjamin Vieira, dando áquelle município invejável prosperidade.

Espirito tolerante e justo, o novo superintendente de Camboriú saberá, por certo, esquecendo ressentimentos que porventura existam, congrega a familia camboriuense ao redor d'uma só bandeira: o labaro sagrado da Paz.

São estes os votos d'«A Semana».

— «O» —

Aurino Soares

Seguiu hontem para o interior do Estado o nosso amigo sr. Aurino Soares, director proprietario deste periodico.

Feliz viagem deseja-lhe "A Semana".

A SEMANA

Rodolpho Weickert

*Agente da Empreza Nacional de
Navegação "HOEPCKE"*

Secção Especial

de amostras, de fazendas, ferragens, armário,
louça, tintas, etc., etc.
da

Casa Hoepcke Irmão & Cia.

de Florianópolis

Endereço telegraphico „RODOL“

Laguna

Santa Catharina

A SEMANA

HOTEL MACEDO

Telephone N. 1

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 26

: Fronteiro á Alfandega e ao Mercado :

Estabelecimento modernamente reformado com dois andares
deitando para o mar, dispondo de magníficos aposentos e vastos
sálões com profusa iluminação eléctrica.

José L. de Macedo

FLORIANOPOLIS

-X-

SANTA CATHARINA

Gustavo da Costa Pereira

Representações e Agencias

Endereço telegraphico: TREVO — Códigos: „Ribeiro“ e particulares.

Rua Conselheiro Mafra n. 33 — Telephone n. 93 — Caixa Postal n. 1.

FLORIANOPOLIS

JOINVILLE

Rua do Príncipe 47, Caixa 10

LAGUNA

R. Cel. Raulino Horn 33, Caixa 31

ITAJAHY

R. Pedro Ferreira 11, Caixa 34

Vendas por grosso, para entregas directas aos compradores, de:

Tecidos de algodão em geral — casimiras — camisas de meia — fitas de seda — perfumarias — productos químicos — artefactos de vidro e de alumínio — phosphoros „Brillante“ — saccaria branca e de anágeos — chinellos — papéis em geral — alpista — xarque — sebo — sal de Mossoró — assucar — café — bebidas nacionais e estrangeiras — champagne „Veuve Clicquot“ — conservas — caramelos — secos e molhados em geral, etc.

Único Concessionário para todo o Estado de Santa Catharina, dos seguintes artigos:

Brinquedos da Fábrica ECL AIR, Sulfural, Banhos salgados em caixa.

FUMOS E CIGARRÓS VEADO — BISCOITOS — DUCHEN — CHOCOLATES MOINHO DE OURO.
ÁGUA MINERAL DE CAXAMBU.

BANCO SUL DO BRASIL

RUA CONSELHEIRO MAFRA No. 9

CONTA CORRENTE a disposição

PRAZOS FIXOS

CONTA CORRENTE com aviso prévio

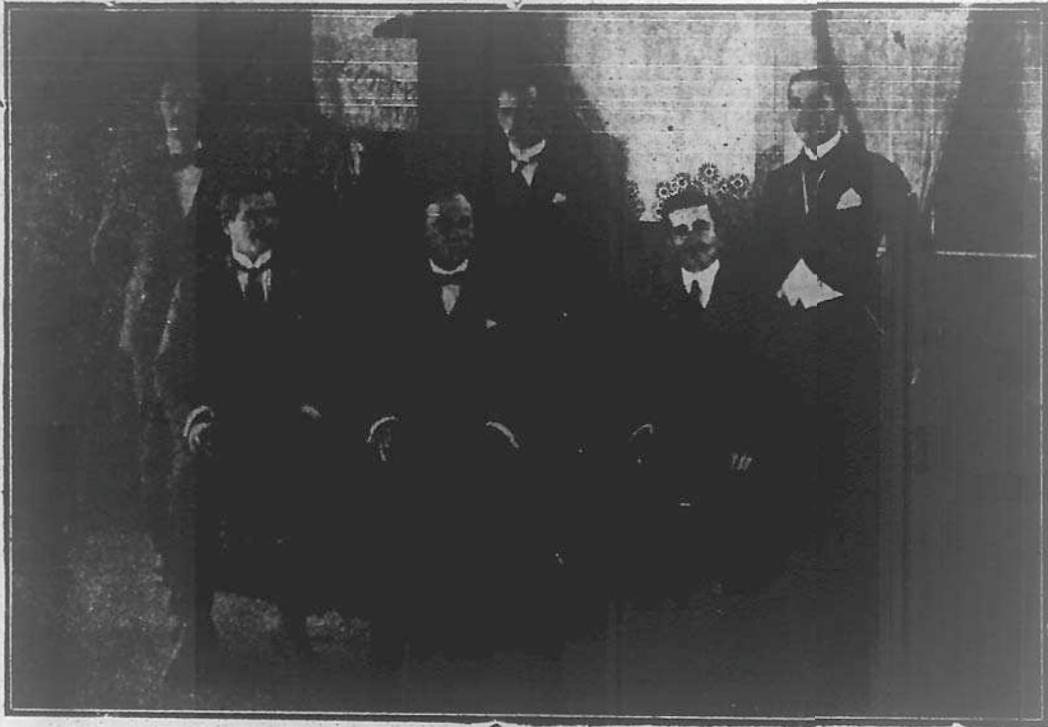
As melhores taxas.

CONTA CORRENTE commerciales

Depósitos Populares 6º.

A SEMANA

„A SEMANA” EM PARANAGUA’



Membros do tradicional Club Litterario de Paranaguá. Vê-se à esquerda o nosso distinto conterraneo dr. Acioly da Costa, advogado naquella cidade.



Sr. Pedro de Oliveira, conceituado comerciante em São Francisco.



Sr. Alypio Miranda, director-proprietario do Indicador Paranaense.

ANDRE WENDHAUSEN & C.

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

— SEÇÃO —

de fazendas, armario, miudezas, etc.

— SEÇÃO —

de ferragens, machinas de toda a especie,
instrumentos para laboura

Secção de estivas, kerozene, gazolina

Depósito

de carvão de pedra Cardiff, Americano e Nacional

AGENTES MARITIMOS

Trapiche de atracação de vapores e
navios, com armazens para carga

CORRESPONDENTES DE DIVERSOS BANCOS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CORRESPONDENTES DO BANCO DE NÁPOLI
REMESSAS PARA A ITALIA

Vendedores dos automoveis

“OVERLAND”

PROPRIETARIOS DA FABRICA DE CAMISAS
SANTA CATHARINA

Florianopolis — Santa Catharina

Tratam de cobrança de ordenados, contas nas
Repartições publicas, Retiradas da Caixa Económica,
juros de apólices, dividendos.
Encarregam-se de aquisições de quaisquer ma-
teriaes para empresas industriais, redes de agua e
exgotos, instalações electricas, etc.

Agencias em Lages e Laguna